

Social Web Engineering HackerSchool

Manuel Barreto Lima Reis

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Este relatório expõe as principais aprendizagens que efectuei no contexto da execução da actividade conjunta de *Social Web Engineering* promovida pela entidade *HackerSchool*. Houve duas componentes principais de aprendizagem, a primeira centra-se na aprendizagem de técnicas de *Social Web Engineering*, e a segunda concerne as temáticas relacionadas com a comunicação, coordenação de grupos, e gestão de tempo. Esta actividade, devido à sua componente tanto técnica como social, providenciou-me uma aprendizagem bastante abrangente que foi além das questões habitualmente abordadas num curso de engenharia.

Palavras Chave—Aprendizagem, Redes Sociais, Social Web Engineering, Soft-skills, Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Este relatório pretende ser uma descrição completa e rigorosa das aprendizagens efectuadas ao longo do exercício da actividade conjunta de *Social Web Engineering* promovida pela entidade *HackerSchool*.

Esta actividade relaciona-se com a análise dos conteúdos publicados por uma entidade numa rede social, no que concerne ao alcance, popularidade e adequação ao público alvo dessa mesma instituição. Após esta análise é comum providenciar à entidade em questão um conjunto de recomendações que permitam aumentar a sua eficácia de comunicação nas redes sociais.

Ao longo do curso foram várias as competências técnicas adquiridas, no entanto, um engenheiro não é feito só de conhecimentos técnicos. As chamadas *soft-skills*, que abrangem conhecimentos mais humanísticos, são de extrema importância para o exercício da profissão

de engenharia. É esse o sentido basilar da disciplina de portefólio e acredito que a actividade desenvolvida vai de encontro às expectativas criadas em todos desta disciplina, por razões que vão ficar claras ao longo deste relatório.

O presente relatório está estruturado para que seja dada uma visão global das aprendizagens obtidas no exercício da actividade. Para cada uma das componentes de aprendizagem expressos ao longo do relatório, pretendo descrever de que forma contribuíram para a minha evolução enquanto futuro engenheiro.

2 TRABALHO EM EQUIPA

Ao longo do curso de Engenharia Informática e de Computadores que frequento foram várias as oportunidades que tive para trabalhar em grupo a aprimorar as técnicas necessárias para que um trabalho desenvolvido por várias partes tenha um resultado de elevada qualidade.

No entanto, estes trabalhos eram desenvolvidos em grupos compostos por pessoas idênticas, i.e., pessoas do mesmo ano lectivo, que frequentam a mesma disciplina tendo assim um conjunto de referências em comum.

Esta actividade em particular foi realizada por três pessoas com percursos académicos diferentes, sem disciplinas em comum, e de diferentes idades. Esta particularidade, incutiu naturalmente novos desafios.

- Manuel Barreto Reis, nr. 69518,
E-mail: manuel.barreto.reis@gmail.com,
- André Maurício Baltazar, nr. 73137,
E-mail: andre.mauricio.baltazar@tecnico.ulisboa.pt,
- João Alexandre, nr. 73754,
E-mail: joaopmalexandre@hotmail.com,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

13 Janeiro de 2015.

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	1.4	0.9	3.6	0.8	6.7	0.25	0.2	0.2	0.2	0.5	0.5	1.8

2.1 Distribuição de Tarefas

A distribuição de tarefas torna-se algo trivial quando se conhece bem o domínio do problema em causa, os colegas com quem se trabalha, e um espaço físico de trabalho é compartilhado pelos vários elementos do grupo.

Acontece que nenhum destes referidos requisitos para uma eficaz distribuição de tarefas estava reunido. Isto levou a que passasse a encarar a distribuição de tarefas como uma tarefa e competência de elevada importância para um eficaz trabalho em grupo. Revelou-se, por exemplo, eficaz e interessante deixar autonomamente cada um dos elementos estudar um dos sub-domínios do problema e consequentemente propor e realizar tarefas nesse sub-domínio.

2.2 Comunicação

A comunicação entre os vários elementos do grupo foi realizada através de correio electrónico e através de *instant messaging*. A comunicação escrita para coordenar actividades entre diversas pessoas é muito menos eficaz que a comunicação oral presencial. No entanto, devido à impossibilidade de calendarizar reuniões presenciais, o grupo optou por este modelo de comunicação. Aprendi que o uso de correio electrónico deve ser reduzido ao máximo devido à alta disparidade temporal entre envio e resposta de mensagens e que estratégias de comunicação instantânea revelam-se mais eficazes, promovendo assim um desenvolvimento do trabalho de forma mais fluída.

2.3 Coordenação

A coordenação das actividades é um dos pilares fundamentais de qualquer trabalho realizado em conjunto por várias pessoas. Como já foi referido, é de crucial importância que as tarefas sejam distribuídas e que exista uma comunicação eficaz entre os elementos do grupo, contudo é extremamente necessário garantir de forma coordenada que o desenrolar das ditas tarefas proceda no sentido correcto.

Foi claro para mim que uma auto-coordenação não se revela eficaz, e que é necessário que um elemento do grupo, com

maior espírito de liderança e com uma visão global do projecto, se encarregue implícita ou explicitamente por garantir que as tarefas estão de facto a ser efectuadas e que não existiram falhas de comunicação.

3 GESTÃO DO TEMPO

O semestre em que desenvolvi esta actividade foi porventura o mais complexo no que concerne a gestão de tempo. O elevado número de disciplinas, em conjunto com o desenvolvimento da tese de mestrado e obrigações profissionais extra-académicas, levaram a que o tempo disponível para desenvolver esta actividade fosse diminuto. Portanto uma correcta gestão do tempo foi crucial. Tentei ao máximo evitar o desperdício de tempo em comunicações infrutíferas, já que compreendi que a comunicação é uma das actividades mais exigentes em termos de tempo dispendido.

4 INTERACÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A actividade foi promovida pela HackerSchool, sendo esta entidade a principal interessada na correcta execução da mesma. O nosso elo de comunicação com a HackerSchool, foi a Inês Davim, e após um contacto inicial com a mesma consegui perceber que apesar da HackerSchool estar interessada na actividade, esta entidade não sabia especificar exactamente o que era pretendido com a mesma. A HackerSchool sabia que existiam problemas com a sua metodologia de comunicação nas redes sociais, no entanto, não era capaz de especificar quais eram. Daqui decorreu uma aprendizagem interessante que é o facto de o cliente, na maioria das vezes, não saber ao certo o que pretende. Grande parte da execução da actividade foi conseguir perceber exactamente quais os problemas que a HackerSchool queria que nós resolvessemos.

5 SOCIAL WEB ENGINEERING

Num mundo emergente, onde as redes sociais ocupam um lugar destaque na comunicação entre as pessoas e entidades, saber como,

quando e para quem direccionar as nossas publicações nas redes sociais reveste-se de extraordinária importância.

A utilização ou não de técnicas e estratégias adequadas de comunicação nas redes sociais pode ditar a diferença entre ser bem sucedido ou mal sucedido. Uma estratégia de comunicação eficaz é universalmente aceite como um pressuposto inerente ao sucesso de uma organização, contudo a tradução destas estratégias para o mundo das redes sociais não é de todo linear. Preocupações com o timing, o conteúdo emocional, o tamanho dos textos, e a inclusão de suporte multimédia nas mensagens publicadas por uma dada entidade são factores que influenciam em muito o grau de sucesso comunicacional de uma dada entidade nas redes sociais.

A aprendizagem destas técnicas e ferramentas irá decerto ser extremamente útil ao longo da minha vida profissional que estará inserida num mundo que gira em torno das redes sociais.

6 CONCLUSÃO

Esta actividade contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das minhas competências sociais. Após a conclusão do exercício desta actividade sinto-me mais preparado para trabalhar conjuntamente com pessoas fora da minha área, i.e., entidades externas, para comunicar mais eficazmente e finalmente para aconselhar entidades a desenvolverem técnicas de comunicação nas redes sociais que promovam um melhor diálogo com o seu público alvo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Inês Davim, da HackerSchool, por todo o apoio demonstrado ao longo da execução da actividade.



Manuel Reis Aluno de mestrado de Engenharia Informática de Computadores no Instituto Superior Técnico.
Área principal de estudos: Sistemas Distribuídos *Área secundária:* Sistemas de Informação Empresariais.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve alcançar o resultado